



Vista axonométrica do conjunto

A implantação urbana

A proposta de implantação visa conciliar duas dimensões importantes para o projeto: por um lado, a Esplanada: espaço cívico, de grandes dimensões, palco para eventos populares como paradas, manifestações e festividades. Por outro lado, em suas demais faces, o Centro Administrativo está rodeado por um tecido urbano de uso misto, com vocação mais voltada à moradia e à vida de bairro.

De frente para a Esplanada, as torres, regulares, perfiladas de forma cadenciada e unidas por longas marquises, representam a dimensão Cívica do conjunto. A disposição das torres dialoga, também, com diretrizes ambientais de implantação, tais como o bom aproveitamento da insolação e da ventilação natural, sendo que o impacto causado na vizinhança é igualmente considerado: sombras fracionadas ou a preservação do fluxo dos ventos para aqueles que se localizam a jusante do conjunto.

As marquises mencionadas anteriormente desempenham um papel fundamental na mediação entre as duas instâncias urbanas presentes no projeto. Devido à sua extensão longitudinal, elas assumem uma forte presença na paisagem e conferem uma dimensão institucional ao conjunto. Ao mesmo tempo, por sua dimensão transversal, criam um espaço acolhedor e de escala gregária, qualificando os passeios públicos adjacentes.

Assim, gabaritadas pela mesma cota de nível e dispostas em ambas as margens da Esplanada, as marquises interagem com o Plano Urbano, se integrando a seu principal espaço público, de maneira a reafirmar seu papel cívico e, simultaneamente, estabelecer uma dimensão acolhedora para este recinto urbano.

Associado às marquises, igualmente disposto em ambos os flancos da Esplanada, se estabelece um piso público elevado – como um desdobramento do próprio pavimento térreo – denominado Praça de Atendimento, de onde, tanto funcionários quanto o público em geral, poderão observar, em posição privilegiada, os eventos cívicos que certamente tomarão a Esplanada, no futuro.

Nas faces voltadas as vias locais, caracterizadas como vias de bairro, a volumetria do conjunto tende a se tornar mais porosa, conformando espaços mais afeitos à dimensão doméstica e privilegiando o acolhimento de atividades do cotidiano do bairro. Se na Esplanada a presença da vegetação se dá de forma ampla e contínua, nas vizinhanças com o bairro o projeto prevê a implantação de pequenos espaços ajardinados, que, em conjunto, conformam um contraponto verde mais disperso, valorizando o estabelecimento de um microclima e uma ambiência propícia para a permanência.

Nas faces voltadas à Avenida Duque de Caxias, o conjunto se apresenta como uma síntese das relações espaciais descritas acima: praticamente se revela como uma seção transversal exposta, anunciando, ao mesmo tempo, a estrutura espacial proposta para o vetor formado pela Esplanada – em conjunto com as marquises e praças de atendimento – e o microclima proposto para as frentes das vias locais.

O piso térreo é considerado estratégico para a boa implantação do conjunto. Assim, pensamos o projeto estruturado a partir de um térreo de caráter urbano, fortemente integrado ao espaço público, com aberturas francas para os passeios, conectando as diferentes faces do conjunto e com generosa oferta de espaços qualificados para o acolhimento dos pedestres.